

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.

**RELATÓRIO DE CONTAS
E DE ATIVIDADES
DA FUNDAÇÃO AMÁLIA RODRIGUES**

EXERCÍCIO DE 2018

MARÇO 2019

ÍNDICE

1. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2
1.1 INTRODUÇÃO	2
1.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	7
1.3 DONATIVOS	11
1.4 IMAGEM EXTERIOR DA CASA MUSEU	11
1.5 INDICADORES DE GESTÃO	12
1.6 PARCERIAS	13
1.7 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	13
1.8 COMUNICAÇÃO	14
1.9 GESTÃO DE RECURSOS, ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	14
2. DOCUMENTOS ANEXOS AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	18
2.1 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	19
2.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	20
2.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	21
3. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	39

M
L
L
L
L
L

1. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

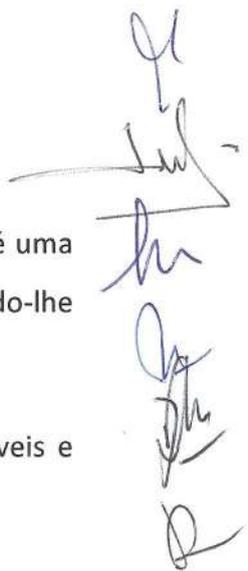
A **Fundação Amália Rodrigues**, adiante abreviadamente designada por FAR, é uma pessoa coletiva de direito privado, de solidariedade social, sem fins lucrativos, tendo-lhe sido outorgada utilidade pública geral.

O **legado** deixado por Amália para esta Fundação inclui todos os seus bens móveis e imóveis nomeadamente:

- A Casa-Museu, visitada anualmente por milhares de portugueses e estrangeiros, localizada na rua de S. Bento, que permite entrar na sua intimidade e usufruir de um dos salões mais míticos de Portugal, o salão onde Amália se reunia também com os seus compositores e músicos, tendo saído deste lugar mágico os mais brilhantes fados que Portugal ouviu.
- Uma Herdade no Brejão que hoje tem o nome de Herdade Amália.
- Património monetário, vestidos de palco, diverso património documental e iconográfico e o direito de assinatura.

Contudo, o mais importante legado de Amália Rodrigues é o da solidariedade social, o âmago desta Fundação, que traduz a sua preocupação constante para com os mais desfavorecidos e necessitados, sendo o objetivo primordial desta instituição angariar fundos para cumprir a sua vontade.

A Administração da Fundação tomou posse no dia 7 de Março pelo que, embora subscreva este relatório, a gestão da atividade de 2018 foi assegurada pelo Conselho de Administração que nos antecedeu. Aproveita-se, no entanto, neste relatório, para expressar a Visão e os Valores que constituirão, a partir de agora, a referência da Fundação para atingir os objetivos para que foi criada.



Visão

- A FAR no quadro da sua missão pretende afirmar-se como uma instituição cultural e de solidariedade social, reconhecida a nível nacional e internacional pelo trabalho desenvolvido em termos de preservação, estudo e divulgação da Vida e da Voz de Amália Rodrigues, demonstrando e valorizando o seu contributo, interna e externamente, para a divulgação e promoção da identidade, da cultura e da língua Portuguesas, relevando igualmente o seu papel e a sua acção em termos de responsabilidade social, nomeadamente, ao nível da solidariedade e inclusão dos mais desfavorecidos.
- A FAR ambiciona ser interveniente e parceira ativa e reconhecida como tal, junto de todas as instituições e associações culturais relacionadas com a temática do fado, e com a promoção da identidade, da língua e dos poetas portugueses.
- A FAR ambiciona promover, e sempre que possível liderar, bem como participar activamente em todos eventos e iniciativas relacionadas com as comemorações do Centenário do nascimento de Amália Rodrigues em 2020.
- Sendo a Casa-Museu Amália Rodrigues a face mais visível da FAR, e sendo claro que a cultura, enquanto forma de lazer e conhecimento faz com que os Museus se posicionem como concorrentes de outras formas de ocupação dos tempos livres das pessoas, ambiciona-se posicionar a Casa Museu como uma “Casa viva e com Vida”.
- Neste sentido, pretende-se apostar em testar permanentemente novas narrativas e em despertar novas experiências recriando os tempos em que Amália lá vivia, envolvendo de forma dinâmica todos os que a “habitam” e frequentam com os elementos materiais e imateriais que constituem a “alma” da Casa-Museu.
- A Casa Museu quer ser capaz de despertar emoções, de avivar memórias, de questionar e fazer reflectir, de dar a descobrir a vida e obra de Amália Rodrigues. Pretende-se transformar a Casa-Museu numa experiência desejada e fazê-la chegar às pessoas e criar nas pessoas a vontade e a curiosidade para a visitarem, voltarem e

trazerem amigos. Numa palavra, deseja-se criar uma relação de continuidade e de compromisso com os visitantes da Casa-Museu.

- A FAR ambiciona que a Casa-Museu Amália Rodrigues se constitua como um “laboratório” de inovação e experimentação de novas tendências do fado e seja um lugar de encontro e de encontros inter-geracionais de todos os intérpretes e agentes culturais promotores do fado, enquanto património imaterial da humanidade e da língua portuguesa, tal como o foi no tempo em que aqui vivia.

Valores

- O claro **Compromisso** com a vontade expressa pela Fundadora no seu testamento;
- O **Empenho e entusiasmo** colocado no trabalho quotidiano para que a sua concretização seja uma realidade;
- **A busca da Excelência** nos processos, no serviço aos visitantes e nos contactos com outras entidades e parceiros
- **A Ética, transparência e rigor**, quer ao nível interno quer externo, nas relações de trabalho, nos contactos profissionais, nos processos e nas relações entre todos e com todos;
- **A Inovação** no sentido de exploração contínua de ideias, processos e soluções com vista a garantir a sustentabilidade e o futuro da FAR;
- O **Reforço** da identidade, posicionamento e reputação da FAR, promovendo e divulgando a sua missão, visão e valores;
- A **Criação** de uma envolvente favorável ao estreitar de laços com outras organizações congéneres e ao relacionamento assertivo entre os vários parceiros da FAR;

Estando já em preparação pela FAR, em parceria com outras entidades públicas e privadas, um amplo programa de Comemorações do **primeiro Centenário do nascimento de Amália Rodrigues em 2020**, damos nota que já se obteve o **Alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República**. Pretende-se, pois, deixar expresso o público agradecimento, em primeiro lugar a Sua Excelência o Presidente da República por ter concedido o privilégio do seu Alto Patrocínio, aos visitantes da Casa Museu Amália Rodrigues, a todos aqueles que admiram e respeitam a Mulher, Amália da Piedade Rodrigues, que foi “quase uma pátria pela voz”, bem como a todas as entidades públicas e privadas e a todas as pessoas com quem se tem tido e se espera continuar na ter o privilégio, de juntos se construirão iniciativas, projetos e programas, que permitam honrar e dignificar o nome e a memória de Amália.

Fica, também, uma palavra de agradecimento ao Conselho de Administração que nos antecedeu por ter assegurado a gestão da Fundação, em tempos difíceis, transmitindo ao atual Conselho um património material e imaterial que nos comprometemos a preservar e a reforçar, na prossecução da vontade expressa de Fundadora.

1.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Casa-Museu

A promoção de uma maior visibilidade e a valorização dos conteúdos, nos espaços do interior da Casa-Museu, tem sido uma preocupação dos últimos anos, que foi continuada em 2018, com:

- A melhoria de alguns espaços da exposição, nomeadamente a cozinha, com a apresentação de peças do quotidiano, de grande interesse museológico;
- A promoção da rotatividade de espólio museológico na Sala de Jantar, com a apresentação de várias toalhas e serviços de porcelana, como forma de propor um certo refrescamento da Exposição Permanente, ao longo do ano;
- A substituição dos vestidos de Amália em exposição, por outros que integram esta vasta e valiosa coleção, tem-se revelado fundamental para, através de uma rotatividade das peças, promover uma melhor preservação, deste delicado acervo, que exige condições muito especiais de conservação

Visitas à Casa- Museu

As visitas à Casa-Museu são asseguradas por monitores de visitas guiadas, que têm por missão conduzir os visitantes, ao longo da exposição, mostrando a Casa e toda a ambiência do local, onde Amália viveu cerca de 50 anos.

A mais-valia oferecida a todos os visitantes, pela Casa-Museu, é que sendo uma visita orientada, quer para visitantes individuais, quer em grupo, permite ao público receber uma mensagem à medida do visitante.

Tendo em vista a otimização dos recursos humanos, disponíveis para as visitas guiadas, começaram a ser estudadas visitas, em novos moldes, que virão a ser

implementadas no decurso de 2019. Fundamentalmente, pensa-se na adoção de um modelo de visitas, a realizar de meia em meia, de acordo a sua divulgação no “site” da FAR.

Breves apresentações multimédia sobre Amália e a sua obra poderão ser vistas pelo público, numa sala polivalente, antes do início de cada visita, como forma de primeiro contacto com o mundo Amaliano.

Loja do Museu

Novos Produtos

Por forma a dinamizar a Loja do Museu continuaram a ser adquiridos os seguintes novos produtos:

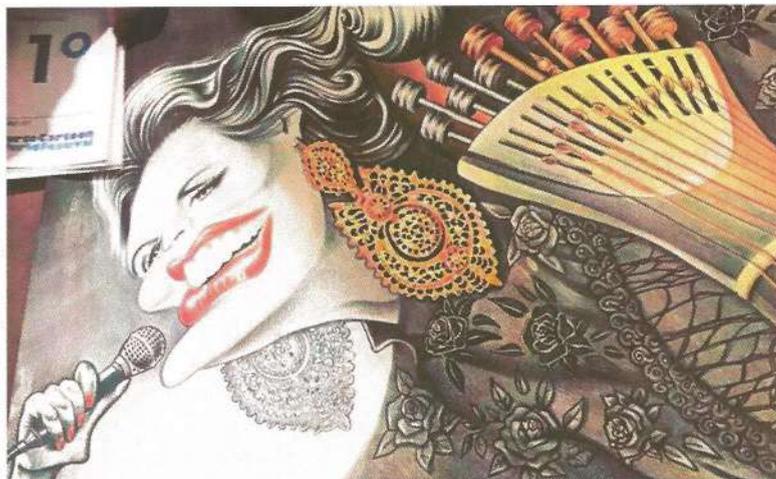
- Livros – aumento significativo de títulos disponíveis;
- Discos – aumento significativo dos discos disponíveis;
- Cadernos - Cadernos Moleskine com frases da Amália;
- Cadernos Casa da Amendoeira com dupla face;
- Xailes e Lenços Judite Pitta – aumento significativo de exemplares disponíveis, com uma nova gama de produtos, inspirados nos “Vestidos Amália”. Estes exemplares são limitados, numerados e com certificação;
- Produtos Philippe – postais / cartazes / outros com base em pinturas criativas referentes a Amália;
- Produtos Ouronor – exposição de toda a gama de jóias da colecção Amália,
- Lápis – criação do Lápis Amália negro e com assinatura;
- Postais – disponibilização dos postais;
- Produtos Ana Madeira – reformulação dos produtos desta artista para que houvesse uma referencia a Amália;
- Ana Madeira – Novos produtos bricolage com referênci a Amália.

EVENTOS

Ao longo do ano de 2018 foram desenvolvidos um conjunto de eventos, em que a Casa-Museu se encontrou diretamente envolvida. De entre estes eventos, devem salientar-se:

- **A Corrida do Fado** - Em Março, aconteceu uma corrida simbólica que traçou um itinerário do Fado, que contou com a participação de quarenta corredores, com a Casa-Museu a dar oportunidade para desfrutarem de um agradável momento no jardim para descansarem, beberem água e receberem breves informações sobre a Casa de Amália, De salientar que este evento decorreu à noite, em simultâneo com um programa de rádio.

- **Porto Cartoon** – Decorreu no Museu da Imprensa do Porto (que é capital mundial do Cartoon) o evento mundial, que já se realiza há 22 anos, tendo a FAR prestado toda a colaboração, fazendo parte do júri (composto por seis elementos, uma



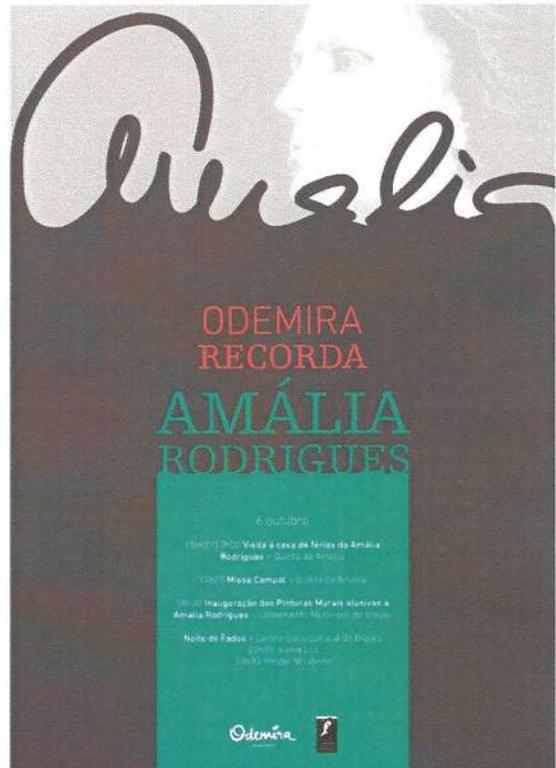
1. Caricatura escolhida para 1º lugar de um cartoonista português, com figura de Amália

delas o Diretor do referido Museu). Estava em causa a escolha das melhores caricaturas de dois vultos internacionais escolhidos para este ano - Amália Rodrigues e Woody Allen.

- **“Lisbon Under Stars”** - é um espetáculo multimédia assente na projeção de imagens e áudio, em 360 graus, projetadas sobre as históricas paredes e colunas das ruínas do Convento do Carmo. Realizado pela empresa O CUBO, apresenta 600 anos da história de Lisboa e do país, desde os principais episódios e figuras da época dos Descobrimentos até à atualidade. Amália é uma das grandes figuras pelo que a FAR apoiou este projeto.
- **Lançamento do livro “De Severa a Amália”**, da escritora brasileira Fabiana Viana Moutinho, realizada no Jardim de Amália, com momentos de leitura de poesia e de fado.

M
Jul
R
L
M
J
S

- **Fado de Goa** – A pedido da Casa de Goa e com a participação de Nadia Rebelo realizou-se um encontro de fados ao entardecer, no Jardim da Casa de Amália. Aproveitando a presença em Portugal, desta jovem fadista goesa, uma das intérpretes que mantem viva a chama do fado em Goa, Nadia interpretou alguns fados de Amália, perante uma plateia de cerca de 90 pessoas.
- **V Encontro de Poetas de Língua portuguesa** – Este encontro visava reunir, fazer conhecer e integrar o maior número de poetas de língua portuguesa. Neste ano contou com a presença de seis países: Angola, Brasil, Cabo-Verde; Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal. Foram declamados poemas em vários pontos da casa e foram vividos, pelos participantes, momentos de grande emoção.
- **Odemira Recorda Amália** – Realizou-se no Brejão, concelho de Odemira, no dia 6 de Outubro, data do falecimento de Amália, um conjunto de cerimónias com organização conjunta da Fundação Amália Rodrigues, Câmara Municipal de Odemira, Junta de Freguesia do Brejão e o Centro Cultural do Brejão. Consistiram numa missa campal na Herdade Amália, na abertura da Casa de Férias da artista a todos os que a pretendessem visitar, a inauguração de pinturas murais alusivas a Amália e Noite de Fados. Estas iniciativas envolveram centenas de participantes, da região alentejana, grandes admiradores de Amália.



2. Cartaz de Odemira Recorda Amália

1.3 DONATIVOS

Como contrapartida da cedência de imagem de Amália Rodrigues no espetáculo de vídeo mapping, realizado nas Ruínas do Carmo, a FAR solicitou que o valor monetário fosse convertido em Cadeiras de Rodas para doação a instituições que necessitavam das mesmas.

A entrega decorreu a 5 de Junho, tendo sido entregues às seguintes Associações:

- Fundação Nossa Senhora da Saúde – Lar de Cegos (Lisboa)
- Associação Mais Algés (Dafundo)
- Associação Centro de Convívio e Recreio do Outeiro da Cortiçada

Por altura da época natalícia foram entregues ao Exército de Salvação 25 Cabazes de Natal, para serem distribuídos por famílias carenciadas. Deste modo, deu-se cumprimento ao desígnio de solidariedade social que, estatutariamente, cabe à FAR.

1.4 IMAGEM EXTERIOR DA CASA-MUSEU

Como forma de possibilitar uma maior visibilidade, na zona da fachada principal do edifício da Casa-Museu, foi substituída a tela de divulgação, com a imagem de Amália, que apresentava sinais de profunda deterioração.

Aproveitando-se a necessidade de divulgar o espetáculo “Amar Amália” foi colocada, no último trimestre de 2018, uma nova tela, com a imagem de Amália, que servindo para divulgar aquele espectáculo, no Altice Arena, ajudou a resolver, ainda que temporariamente e sem custos para a Fundação, um problema da sinalética da “Casa-Museu”.

1.5 INDICADORES DE GESTÃO

Foi continuado o registo de indicadores diários de gestão da Casa-Museu, onde são reportados os elementos estatísticos, relativos aos seguintes dados:

- Número de Visitantes
- Facturação dos ingressos de visitantes;
- Facturação vendas na Loja do Museu;
- Identificação dos produtos vendidos ao balcão;
- Indicadores de controlo de qualidade
- Outros

Evolução do número de visitantes ao longo do ano



Faturação – vendas de artigos na loja ao longo do ano



1.6 PARCERIAS

Na sequência do estabelecimento de parcerias, realizadas com diversas entidades, em anos anteriores, foram continuadas e/ou renovadas as seguintes parcerias:

- Turismo de Lisboa
- Cityrama
- CTT – Correios de Portugal
- Lisboa Card
- Rádio Amália
- Revelamos
- Judite Pitta
- Empresa Vibes & Beats por 5 anos, para a realização de espetáculos musicais “AMAR AMÁLIA”

1.7 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Foram efetuados contactos com os responsáveis das instituições abaixo referidas com o propósito de, no decorrer do ano de 2019, se iniciarem trocas de experiências vantajosas para todas as partes.

Assim, e relativamente a

- **Museu do Fado** – procurou-se uma cooperação mais estreita, no sentido de se poder canalizar fluxos de públicos, quer para a Casa-Museu Amália Rodrigues, quer para o Museu do Fado, onde os visitantes poderão encontrar discursos expositivos complementares; a realização de exposições conjuntas é uma temática a explorar;
- **Museu do Traje** – abordou-se a possibilidade de se encontrar um apoio técnico-científico, para uma perfeita organização da Reserva Museológica de vestidos de Amália; o Museu do Traje é a entidade mais credenciada, em Portugal, para o estabelecimento de uma efetiva parceria;

- **Junta de Freguesia** – mostrou-se a disponibilidade para colaborar com a autarquia e com instituições, sediadas nas redondezas, no sentido de proporcionar visitas e atividades diversas na Casa-Museu.

1.8 COMUNICAÇÃO

O Facebook “Fundação Amália Rodrigues” foi reativado com publicações bissemanais. Os temas abordados são referentes à Amália, às atividades da Casa Museu bem como a outros temas que estejam relacionados com a Fundação. Regista-se frequentemente que alguns *posts* colocados pela Fundação tiveram mais de “12.000 pessoas alcançadas” com centenas de “likes” bem como frequentes partilhas.

1.9 GESTÃO DE RECURSOS, ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Nos termos estatutários, e tendo em conta os objetivos da Fundação, o financiamento da sua atividade é essencialmente assegurado pelas receitas do exercício de atividades próprias da Fundação e da Casa Museu, designadamente as vendas da loja, entradas na Casa-Museu, Rendimentos de frações de um prédio em Lisboa propriedade da Fundação e rendimentos financeiros.

Os rendimentos e ganhos da Fundação em 2018 totalizam 141.303 euros, superiores em cerca de 10% aos de 2017, essencialmente devido a:

Tabela 1 – Rendimentos

	2018	2017
Vendas de produtos	21.580	19.006
Entradas na Casa Museu	44.696	39.897
Prestação de serviços	12.480	20.630
Outros Rendimentos Ganhos	62.547	40.622
Proveitos financeiros	0	7.349
TOTAL	141.303	127.546

Os gastos e perdas do exercício totalizam 176.542 euros.

Tabela 2 - Gastos e perdas do exercício

	2018	2017
C.M.V. Matérias Consumidas	13.955	10.748
Energia e fluidos	9.818	10.396
Comunicação	1.607	1.465
Materiais	2.250	3.758
Honorários	8.360	10.264
Trabalhos especializados	430	2.751
Conservação e reparação	11.943	18.238
Segurança	534	630
Limpeza	2.329	1.998
Gastos/Reversões depreciação /amortização	22.503	24.185
Outros gastos e perdas	8.420	6.858
Imparidade dividas a receber	0	662
Pessoal	82.588	73.881
Seguros	8.058	7.894
Outros fornecimentos e serviços	3.747	2.649
TOTAL	176.542	176.377

Em 2018 a Fundação Amália Rodrigues apresenta um resultado negativo 33.874,91 euros.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Relativamente à estrutura do balanço da Fundação Amália Rodrigues, o seu ativo líquido, no final de 2018 era de 4.618.382 euros, sendo as principais rubricas constituídas por:

O ativo corrente representa 345.691 euros, sendo as rubricas mais relevantes:

Tabela 3 - Principais rúbricas de Ativo Corrente

	2018	2017
Caixa e depósitos bancários	306.016	305.292
Outros ativos financeiros	13.204	9.019
Inventários	11.200	14.183
Outras Contas a receber	13.311	17.113
Estado e outros entes públicos	1.960	4.311
TOTAL	345.691	349.918

O ativo não corrente (ativos fixos tangíveis e intangíveis) representa 4.272.691 euros do ativo,

Tabela 4 - Principais rúbricas de Ativo Não Corrente

	2018	2017
Ativos fixos tangíveis	3.439.075	3.448.484
Propriedades investimento	833.616	846.709
Investimentos financeiros	0	2.481
TOTAL	4.272.691	4.297.675

O passivo corrente é de 34.078 euros, em que as rubricas são:

Tabela 5 – Principais rúbricas de passivo corrente

	2018	2017
Fornecedores	2.257	873
Estado outros entes públicos	5.739	1.526
Outras contas a pagar	26.082	24.664
TOTAL	34.078	27.063

O passivo não corrente (provisões) representa 39.205 euros do total do passivo.

O total do fundo de capital à data do balanço é de 4.545 097, que corresponde à dotação inicial de 5.011.476 euros, resultados transitados negativos de 453.844 euros, doações de 21.340 euros e ao resultado líquido negativo do exercício de 33.874,91euros.

PROPOSTA DE RESULTADOS

Propõe-se que o resultado negativo do exercício de **33.874,91 euros** seja transferido para a conta de resultados transitados, tal como nos anos anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados no ano de 2018 não teriam sido possíveis sem o empenho, a colaboração o apoio e a dedicação de todos na Fundação, e sem o apoio de um conjunto de entidades e pessoas a quem se gostaria de expressar o agradecimento.

Lisboa 27 de Março de 2019

O Conselho de Administração



[Handwritten signatures and initials in the top right corner]

2. DOCUMENTOS ANEXOS AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2.1 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

EURO

M
hi

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		3 439 074,70	3 448 484,59
Propriedades de investimento		833 615,95	846 709,40
Investimentos financeiros			2 480,76
		4 272 690,65	4 297 674,75
Ativo corrente:			
Inventários		11 200,72	14 182,90
Cientes		3 989,81	
Estado e outros entes públicos		1 960,17	4 311,01
Adiantamentos Fornecedores		193,63	
Outras contas a receber		13 311,56	17 112,93
Outros activos financeiros		9 018,64	9 018,64
Caixa e depósitos bancários		306 016,43	305 292,19
		345 690,96	349 917,67
Total do Ativo		4 618 381,61	4 647 592,42
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		5 011 475,94	5 011 475,94
Resultados transitados		-453 843,81	-402 661,57
Outras variações nos fundos patrimoniais		21 340,71	21 340,71
Resultado líquido do período		-33 874,91	-48 831,40
Total do Fundo Patrimonial		4 545 097,93	4 581 323,68
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões		39 205,32	39 205,32
Passivo corrente:			
Fornecedores		2 256,99	872,71
Estado e outros entes públicos		5 739,20	1 526,35
Outras contas a pagar		26 082,17	24 664,36
		34 078,36	27 063,42
Total do Passivo		73 283,68	66 268,74
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		4 618 381,61	4 647 592,42

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

2.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31-12-2018

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE Dezembro de 2018

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados		78 756,39	79 532,80
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-13 955,36	-10 747,69
Fornecimentos e serviços externos		-49 075,15	-60 705,31
Gastos com o pessoal		-82 588,26	-73 881,00
Outros rendimentos e ganhos		63 910,75	40 663,73
Outros gastos e perdas		-8 420,35	-6 858,34
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-11 371,98	-31 995,81
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-22 503,34	-24 185,09
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-33 875,32	-56 180,90
Juros e rendimentos similares obtidos		0,41	7 349,50
Resultado antes de impostos		-33 874,91	-48 831,40
Resultado líquido do período		-33 874,91	-48 831,40

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

Luís António
Presidente
Luís António
Presidente
Luís António
Presidente

[Handwritten signature]

2.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 Designação da entidade

A entidade designa-se de Fundação Amália Rodrigues.

1.2 Sede

A Fundação Amália Rodrigues tem sede na Rua de São Bento nº 193 em Lisboa.

1.3 Natureza da atividade

Aquando da sua constituição, a Fundação Amália Rodrigues foi considerada uma instituição de direito privado e tipo fundacional, de utilidade pública sem fins lucrativos de solidariedade social. O objeto social da Fundação consiste em desenvolver todas as actividades que os seus órgãos entendam como adequadas á realização dos seus fins, tendo em conta a vontade real ou presumível da sua fundadora. Tem por fim auxiliar de uma maneira geral as pessoas mais desfavorecidas no âmbito patrimonial, designadamente os órfãos, indigentes, sem abrigo, criar e auxiliar instituições de beneficência e de solidariedade social.

1.4 Designação da empresa-mãe.

A Fundação Amália Rodrigues foi instituída em 10 de Dezembro de 1999, por testamento de Amália da Piedade Rodrigues.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico adotado

As demonstrações financeiras anexas aplicáveis ao exercício findo em 2018, foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do

Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3º do Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março.

2.2. Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Neste exercício não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL.

2.3 - Indicação e comentário das contas do Balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Os valores apresentados nas demonstrações financeiras de 2018 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com os valores do exercício anterior, nomeadamente através da manutenção das políticas contabilísticas adotadas. As quantias relativas ao período anterior não foram ajustadas.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 Principais políticas contabilísticas

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, tendo como base os registos contabilísticos e as disposições das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

Ativos fixos tangíveis (NCRF 7)

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição e dos custos incorridos para os tornar operacionais, deduzidos das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, tendo como referência os períodos de vida útil para cada grupo de bens que se entendem traduzirem apropriadamente a vida útil dos ativos.

As taxas de depreciação utilizadas, traduzem-se nos seguintes períodos de vida útil:

	<u>Anos</u>
Edifícios	10 a 50
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros	2 a 8

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Imparidade de ativos (NCRF 12)

A Fundação avalia à data de cada relato, se existe alguma indicação de um ativo possa estar em imparidade, procedendo à estimativa sobre a quantia recuperável do ativo. Para o efeito, procedem-se a testes de imparidade, recorrendo a indicadores internos e externos como termo de comparação.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, deve ser reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na Demonstração dos resultados na rubrica de Perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na Demonstração dos resultados, na rubrica de Reversões de perdas por imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

Inventários (NCRF 18)

Os inventários são compostos por mercadorias adquiridas para revenda e algumas encontram-se à consignação. As mercadorias são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores. O custo dos inventários é atribuído pelo critério FIFO (*first-in-first out*) em que os itens de inventário que foram comprados primeiro, sejam vendidos em primeiro lugar. Integram o custo dos inventários o preço de compra, e impostos não recuperáveis, concretamente o IVA não dedutível resultante do regime de *pró-rata*.

O gasto dos inventários é reconhecido no período da venda a par do reconhecimento do rédito nos termos da NCRF-18.

Sempre que se verificar a obsolescência total ou parcial, a Fundação procede à avaliação da sua imparidade e efetua o ajuste para o valor realizável líquido, o que constitui um gasto no período em que a perda se considere ocorrida.

Rédito (NCRF 20)

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as seguintes condições:

- os riscos e as vantagens significativas da propriedade dos bens, tenham sido transferidos para o comprador;
- a entidade não mantém controlo efetivo dos bens vendidos, nem detém envolvimento continuado de gestão sobre os mesmos;
- o montante do rédito possa ser valorizado de forma fiável;
- que seja provável que os benefícios económicos futuros provenientes da transação, fluam para a entidade;
- que a valorização dos custos incorridos, ou que serão incorridos, referentes à transação, seja efetuada de forma fiável.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que se verifique o cumprimento das seguintes condições:

- o montante do rédito possa ser valorizado de forma fiável;
- que seja provável que os benefícios económicos futuros provenientes da transação, fluam para a entidade;
- que a valorização dos custos incorridos, ou que serão incorridos, referentes à transação, seja efetuada de forma fiável.
- a fase do acabamento da transação à data de relato possa ser valorizada de forma fiável.

Provisões (NCRF 21)

As provisões são reconhecidas quando, se tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser fiavelmente

estimado. As provisões são revistas à data de cada balanço e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Apoios do Governo (NCRF 22)

Os subsídios governamentais, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Imposto sobre o rendimento (NCRF 25)

A Fundação Amália Rodrigues foi reconhecida como pessoa de utilidade pública em 28 de Setembro de 2007 com efeitos retroativos desde a data do pedido. Na sequência do processo de requerimento de isenção de IRC, à Fundação Amália Rodrigues foi reconhecida a isenção de IRC, por Despacho de 14 de Outubro de 2009 de Sua Excelência o Secretário Estado dos Assuntos Fiscais, com retroatividade a 1 de Janeiro de 2008.

Em 2018 não exerceu actividades de natureza comercial passíveis de tributação em IRC.

Instrumentos financeiros (NCRF 27)

Créditos a receber

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são valorizadas pelo método do custo e são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas de fornecedores ou a outros terceiros são valorizadas pelo método do custo e são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Periodização

As transações são reconhecidas contabilisticamente quando são geradas, independentemente do momento em que são pagas ou recebidas. As diferenças entre os

montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos ou gastos são registados nas rubricas outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

Caixa e depósitos bancários

Os valores incluídos na rubrica caixa e equivalentes correspondem aos valores em caixa e em depósitos bancários, ambos realizáveis sem perda de valor.

Benefícios dos empregados (NCRF 28)

Os benefícios atribuídos aos funcionários constituem obrigações de curto prazo e incluem:

- ordenados e salários;
- contribuições para a segurança social;
- ausências permitidas a curto prazo;
- compensações por cessação de emprego.

Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

b) Outras políticas contabilísticas

Estimativas

A entidade assumiu pressupostos e estimativas que afetam ativos e passivos, bem como rendimentos e gastos. As estimativas têm como base o melhor conhecimento existente à data da aprovação das demonstrações financeiras, relativamente a eventos e transações em curso.

As estimativas mais preponderantes na elaboração das demonstrações financeiras incluem:

- estimativas de gastos, provenientes de contas de fornecedores e gastos de pessoal;

As estimativas contabilísticas são determinadas com base em informação à disposição do órgão de gestão.

As situações que possam vir a ocorrer em períodos subsequentes, que não sejam previsíveis à data, e que tenham influência nessas estimativas, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro:

Os pressupostos relativos ao futuro baseiam-se nos objetivos definidos pela gestão em função das linhas orientadoras da instituidora relativamente ao papel social que se espera que a FAR represente.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

As estimativas foram determinadas com base no conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros. Admite-se portanto que, as situações que venham a ocorrer em períodos subsequentes e que não tenham sido considerados nas estimativas, não eram previsíveis à data de preparação das demonstrações financeiras.

3.2 Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante

Durante o exercício corrente verificou-se a aplicação do regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) e não se verificaram alterações às políticas contabilísticas adotadas no ano anterior.

Handwritten signatures and initials in the right margin, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

3.3 Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros

Não houve qualquer alteração nas estimativas contabilísticas com efeitos nem no período corrente nem em futuros períodos.

3.4 Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período

Não foram detetados no exercício corrente quaisquer erros ou omissões de períodos anteriores materialmente relevantes.

4. Caixa e Depósitos Bancários

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Os saldos de caixa e bancos desagregam-se conforme o quadro abaixo:

	2018	2017
Caixa	2 675,17	1 223,08
Depósitos Ordem	113 736,26	104 069,11
Depósitos a Prazo	198 623,64	209 018,64
Totais	315 035,07	314 310,83

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below it.]

5. Ativos fixos

5.1 Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício, os movimentos ocorridos na rubrica ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, são detalhados no quadro abaixo:

	Terreno	Edifícios	Equipamento				Total
			Básico	Transporte	Administrativo	Outros	
Quantia escriturada bruta inicial	108.009,70	2.046.622,10	0,00	24.191,70	315.523,07	1.053.461,16	3.547.807,73
Depreciações acumuladas iniciais	0,00	-16.349,91	0,00	-24.191,70	-58.781,53	0,00	-99.323,14
Quantia escriturada líquida inicial	108.009,70	2.030.272,19	0,00	0,00	256.741,54	1.053.461,16	3.448.484,59
Adições							
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das adições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diminuições							
Depreciações	0,00	-3207,16	0,00	0,00	-6.202,73	0,00	-9.409,89
Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Anulação depreciação acumulada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das diminuições	0,00	-3.207,16	0,00	0,00	-6.202,73	0,00	-9.409,89
Quantia escriturada líquida final	108.009,70	2.027.065,03	0,00	0,00	250.538,81	1.053.461,16	3.439.074,70

5.2 Propriedades de Investimento

Durante o exercício, os movimentos ocorridos na rubrica Propriedades de Investimento, bem como nas respetivas depreciações, são detalhados no quadro abaixo:

	Propriedades de Investimento	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial:		
Prédio Rua Presidente Wilson nº 6 – 1º Dtº	174.579,26	174.579,26
Prédio Rua Presidente Wilson nº 6 – 1º Esq	174.579,26	174.579,26
Prédio Rua Presidente Wilson nº 6 – 3º Esq	174.579,26	174.579,26
Prédio Rua Presidente Wilson nº 6 – 3º Dtº	174.579,26	174.579,26
Prédio Rua Presidente Wilson nº 6 – 4º Esqº	174.579,26	174.579,26
Depreciações acumuladas iniciais	-26186,89	-26186,89
Quantia escriturada líquida inicial	846709,40	846709,40
Adições		
Aquisições	0,00	0,00
Diminuições	0,00	0,00
Depreciações	13.093,45	13.093,45
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00
Abates	0,00	0,00
Anulação depreciação acumulada	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00
Total das diminuições	13.093,45	13.093,45
Quantia escriturada líquida final	833615,95	833615,95

6. Imparidade de ativos

No exercício de 2018, não foram reconhecidos valores referentes a imparidade de dívidas a receber (clientes) nos termos do descrito na nota 3.1.a), tal como em 2017.

7. Inventários

No exercício de 2018, a quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, detalha-se conforme se segue:

	2018	2017
Existências Iniciais	14 182,90	14 214,58
Compras	10 251,29	10 963,15
Regularizações	-641,51	-247,14
Existências Finais	9 837,32	14 182,90
CMVMC	13 955,36	10 747,69

8. Rédito

O rédito foi reconhecido nos termos descritos na nota 3.1.a) e tem a seguinte proveniência:

	2018	2017
Livros	5 378,61	3 946,41
Postais	746,34	0,00
CDs e DVDs	6 427,66	6 739,85
Artigos Papelaria	1 704,49	0,00
Joias	2 223,18	1 339,02
Medalhas, Porcelanas, Outros	4 689,35	6 494,57
T-Shirts	410,59	485,77
Prestações Serviços	12 480,17	20 630,18
Bilhetes Casa Museu	44 696,00	39 897,00
Donativos	1 363,40	0,00
Rend. Propriedades Investimento	48 237,92	34 812,13
Outros Rendimentos e Ganhos – Cafeteria Casa Museu, Alienações Inv. Financeiros, Devolução Taxa Proteção Civil	14 309,43	5 851,60
Juros de Aplicações Financeiras	0,41	7 349,50
Total	142 667,55	127 546,03

Descritivamente, os conceitos de rédito incluem:

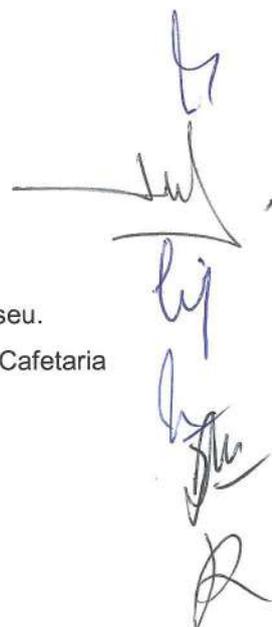
Vendas: comercialização de artigos de *merchandising*;

Prestações Serviços: Rendimentos obtidos com casa do Brejão, Bilhetes entrada Casa Museu.

Outros Rendimentos e Ganhos: Rendas obtidas com propriedades investimento, com Cafeteria Casa Museu, Devolução Taxa Proteção Civil CML.

Donativos: entregues por particulares

Juros de Aplicações Financeiras: Aplicação Financeira Deutsche Bank.



9. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

A Fundação Amália Rodrigues continua em 2018 sem apoios do Governo.

10. Imposto sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento, não foram reconhecidos na Demonstração dos resultados, porque as vendas, prestações de serviços, outros rendimentos e ganhos, assim como juros estão isentos de IRC conforme despacho do Ministério das Finanças nº24714/2009.

11. Instrumentos financeiros

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros são definidas na nota 3.1.a), e detalham-se como se segue:

11.1 Créditos a receber

As contas a receber da FAR apresentam a seguinte decomposição:

	2018			2017		
	Quantia	Perdas	Quantia	Quantia	Perdas	Quantia
	Bruta	Imparidade	Líquida	Bruta	Imparidade	Líquida
Clientes	3989,81	0,00	3989,81	0,00	0,00	0,00
Outras contas a receber						
Acréscimos de rendimentos			0,00			0,00
Acréscimos para juros credores	0,00	0,00	0,00	5506,50	0,00	5506,50
Outros Acréscimos Proveitos	0,00		0,00	409,32		409,32
Diversos	2124,72		2124,72	10,55		10,55
Conta Bancária Amália Rodrigues						
Espetáculos	7207,72		7207,72	7207,72		7207,72
Seg Social	3978,84		3978,84	3978,84		3978,84
Total	17301,09		17301,09	17122,93		17122,93

11.2 Diferimentos

Não há diferimentos em 2017 e 2018.

11.3 Fundos patrimoniais

Os fundos patrimoniais são compostos pela dotação inicial dos instituidores, dos resultados transitados e de doações recebidas em dinheiro.

	2018	2017
Fundo Social	5.011.475,94	5.011.475,94
Resultados Transitados	-453.843,81	-402.661,57
Doações	21.340,71	21.340,71
Resultados Líquidos	-33.874,91	-48.831,40
Total	4.545.097,93	4.581.323,68

O Fundo social é composto por património pessoal que a Sra. D. Amália Rodrigues deixou á Fundação.

O desenvolvimento das variações nos fundos patrimoniais é observável na Demonstração Individual das Alterações nos fundos patrimoniais.

11.4 Fornecedores

As dívidas a liquidar a fornecedores assumem a 31 de Dezembro, as seguintes maturidades, em valores:

	2018			2017		
	>180 DIAS	> 90 e < 180 DIAS	< 90 DIAS	>180 DIAS	> 90 e < 180 DIAS	< 90 DIAS
Fornecedores	0,00	0,00	2063,36	0,00	0,00	1.048,20
	0,00	0,00	2063,36	0,00	0,00	1.048,20

As obrigações para com fornecedores derivam maioritariamente da contratação de serviços.

Os fornecimentos e serviços externos adquiridos em 2017 e 2018, tiveram a seguinte estrutura:

	2018	2017
Trabalhos Especializados	430,36	2.820,78
Publicidade	1368,86	372,88
Vigilância	534,46	652,54
Honorários	8360,60	10.506,46
Conservação e Reparação	11943,08	18.529,41
Outros	680,05	566,34
Materiais	2250,42	3.891,51
Energia e Fluidos	9817,71	10.816,51
Deslocações e Estadas	588,70	1.402,36
Serviços Diversos	13100,91	12.661,41
	49.075,15	62.220,20

11.5 Estado e outros entes públicos

A FAR não possui dívidas ao Estado e outros entes públicos em situação de mora, sendo que o desenvolvimento dos valores a liquidar faz-se da seguinte forma:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Valores a pagar:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	3868,45	58,27
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	634,92	190,73
Contribuições para a Segurança Social	1.235,83	1.277,35
TOTAL	5739,20	1.526,35
Valores a receber:		
Outros a receber	<u>-1.960,17</u>	<u>-1.960,17</u>
	<u>3779,03</u>	<u>-433,82</u>

11.6 Outros passivos correntes

O valor das outras contas a pagar espera-se que seja liquidado até doze meses após a data do balanço, e é principalmente composto por especializações de gastos.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Remunerações a liquidar	9.652,63	9.280,58
Outros credores	26.082,17	14.923,74
Outros Acréscimos custos	0,00	460,04
	<u>35.734,80</u>	<u>24.664,36</u>

12. Benefícios dos empregados

12.1 Gastos com o pessoal

Em conformidade com o descrito no ponto 3.1.10, foram reconhecidos os seguintes montantes em resultados na rubrica de Gastos com o pessoal, no decurso dos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2018 e 2017:

	2018	2017
Remunerações do pessoal	69048,51	61.475,52
Bolsas de estágio e programas de inserção	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	12814,76	11.858,62
Seguros de acidentes no trabalho	724,99	633,78
Outros gastos com o pessoal	0,00	0,00
	82.588,26	73.967,92



12.2 Número de membros dos órgãos

Segue-se o detalhe referente ao número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro:

	Número de membros dos órgãos diretivos	
	2018	2017
Conselho Geral	8	8
Conselho Administração	4	5
Fiscal Único/Conselho Fiscal	1	1
	13	14

12.3 Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos

Os órgãos diretivos não auferem remuneração.

13. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 27 de Março de 2019.

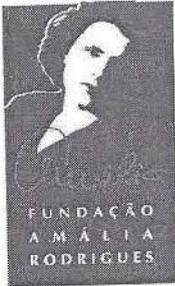
14. Divulgações exigidas por diplomas legais

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º-A, e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC):

- em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397.º do CSC informa-se que, no decorrer de 2018, não foram efectuados quaisquer negócios entre a FAR e membros dos seus órgãos sociais;
- Em obediência ao disposto no n.º 1, b) do artigo 66-A.º do CSC informa-se que, no decorrer de 2018, foram facturados os seguintes honorários:

Revisor Oficial de Contas	0,00
Contabilista Certificado	<u>2616,00</u>
	<u> </u>

3. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO – ANO 2018

Exmos. Senhores

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho das suas funções, o Fiscal Único da Fundação Amália Rodrigues examinou o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração de Resultados, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e, conseqüentemente, vem submeter à Vossa apreciação, o seu relatório e parecer.
2. No decurso do exercício acompanhou com regularidade o ano de actividade da Fundação e a sua gestão, tendo recebido da Administração todos os esclarecimentos em relação à gestão corrente e do património.
3. Em conformidade com os Estatutos, procedeu à fiscalização das contas, tendo para o efeito verificado e analisado os documentos, diários e balancetes do exercício.
4. Tomou conhecimentos do conteúdo do Relatório do Conselho de Administração, documento este que merece a minha concordância.
5. O Relatório do Conselho de Administração está elaborado em conformidade com as disposições legais, explica e complementa as peças contabilísticas e dá relevo às acções levadas à prática pela Fundação Amália Rodrigues durante o ano de 2018.
6. Em minha opinião, o Balanço, a Demonstração de Resultados, traduzem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e patrimonial da Fundação Amália Rodrigues em 31 de Dezembro de 2018 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos aceites.

Com base no Relatório exposto, sou de parecer:

1



Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as contas.

Lisboa, 30 de Março de 2019

O Fiscal Único

Dr. Jorge Manuel Miranda Themudo Barata